



Referências

1. Ferreira IG, Weber MB, Bonamigo RR. History of dermatology: the study of skin diseases over the centuries. *An Bras Dermatol.* 2021;96:332–45.
2. Singh OP, Das B, Padhi MM, Tewari NS. Kushtha (skin disorders) in Vedic and other religious literature – A review. *Bull Indian Inst Hist Med Hyderabad.* 2002;32:51–5.
3. Mitra J. Glimpses of the advancement of medical science as depicted in the Mahabharata. *Bull Indian Inst Hist Med Hyderabad.* 1995;25:20–37.
4. Giri JK, Majagayyan P, Singrapu SK, Gopal UB. Understanding of Twak – A Conceptual Review Article. *EJPMR.* 2021;8:599–604.
5. Bhashagratna KL. An English translation of the Sushruta Samhita (Volume 2), Bhashagratna KL. Calcutta (India). 1911:144.
6. Gurav G, Dhaked R. A conceptual study of Twacha Sharir. *IJARD.* 2017;2:300–6.
7. Gangwal VNR, Sawai VRV. Critical review of Psychodermatology in Ayurveda and contemporary science. *IAIM.* 2019;6:127–33.
8. Singh S, Rai PB. Concept of Dermatological Disorders in Ayurveda. *Medicine.* 2015;4:5.
9. Singh Satyapal, Tripathi JS, Rai NP. An overview of Ayurvedic & contemporary approaches to Psychodermatology. *J Phytopharmacol.* 2014;3:286–99.
10. Robbins G, Tripathy VM, Misra VN, Mohanty RK, Shinde VS, Gray KM, Schug MD. Ancient skeletal evidence for leprosy in India (2000 BC). *PLoS one.* 2009;4:e5669.
11. Hanumanthayya K, Manjunath KG, Yadav J, Balasubrahmanyam G. Leprosy discovered through religious books. *RGUHS J Medical Sciences.* 2017;7:122–5.

Rashmi TM ^a e Sathish HS ^{b,*}

^a Departamento de Shalya Tantra, TMAE's Society Ayurvedic Medical College, Shimoga, Karnataka, Índia

^b Departamento de Shalya Tantra, TMAE's Ayurvedic Medical College, Shimoga, Karnataka, Índia

* Autor para correspondência.

E-mail: ayursathishhs@gmail.com (S. HS).

Recebido em 23 de março de 2021; aceito em 25 de maio de 2021

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2021.05.001>

2666-2752/ © 2021 Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Sobre a História da dermatologia: estudo das doenças da pele ao longo dos séculos – Resposta ANNPAT1565 às observações e comentários de Mirzaei MR et al. e de Rashmi TM et al.^{☆☆}



Prezado Editor,

Agradecemos os comentários de “Primeiros detalhes da dermatologia por Ayurveda”¹ em nossa publicação “História da dermatologia: o estudo das doenças cutâneas ao longo dos séculos”.² As informações fornecidas na carta são interessantes e complementares demonstrando a rica história da dermatologia através dos séculos e nas mais variadas regiões do mundo.

DOI referente aos artigos:

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2021.05.001>,

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2021.07.001>,

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2021.06.001>

[☆] Como citar este artigo: Ferreira IG, Weber MB, Bonamigo RR. On the History of dermatology: the study of skin diseases over the centuries - Response to the observations and comments by Mirzaei MR et al. and Rashmi TM et al. *An Bras Dermatol.* 2021;96:650–1.

^{☆☆} Trabalho realizado no Serviço de Dermatologia, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil.

Do mesmo modo, agradecemos os comentários de Mirzaei MR et al.³ a respeito de nossa publicação “História da dermatologia: o estudo das doenças cutâneas ao longo dos séculos”.³ As informações prestadas estão corretas e são um acréscimo ao texto publicado. A história da dermatologia é complexa, riquíssima e sempre há dados muito importantes a serem informados.

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Iago Gonçalves Ferreira: Concepção e planejamento do estudo; revisão crítica da literatura e seleção dos artigos; análise de conteúdo; análise dos resultados; revisão preliminar e redação final.

Magda Blessmann Weber: Concepção e/ou planejamento do estudo; revisão da literatura e seleção dos artigos; análise de conteúdo; análise dos resultados; revisão preliminar e redação final.




Renan Rangel Bonamigo: Concepção e/ou planejamento do estudo; revisão da literatura e seleção dos artigos; análise de conteúdo; revisão preliminar e redação final.

Conflito de interesses

Nenhum.

Referências

1. Rashmi TM, Sathish HS. Earliest details of dermatology by Ayurveda. *An Bras Dermatol.* 2021;96:649–50.
2. Ferreira IG, Weber MB, Bonamigo RR. History of dermatology: the study of skin diseases over the centuries. *An Bras Dermatol.* 2021;96:332–45.
3. Mirzaei MR, Ghazi-Sha'rbaf J, Mohammadinasab R. Letter to the Editor regarding: "History of dermatology: the study of skin diseases over the centuries". *An Bras Dermatol.* 2021;96:648–9.

Iago Gonçalves Ferreira  a,b,*
 Magda Blessmann Weber  a,b
 e Renan Rangel Bonamigo  b,c

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

* Autor para correspondência.

E-mail: iagof@ufcspa.edu.br (I.G. Ferreira).

Recebido em 10 de maio de 2021; aceito em 30 de maio de 2021

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2021.05.002>

2666-2752/ © 2021 Publicado por Elsevier España, S.L.U. em nome de Sociedade Brasileira de Dermatologia. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Considerações sobre o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas para o tratamento da onicocriptose

Prezado Editor,

Como onicocriptose é demanda frequente à assistência dermatológica, e seu manejo cirúrgico exige tanto treinamento específico quanto critério de indicação, lemos com interesse o artigo de Ma,¹ que objetivou descrever uma nova abordagem cirúrgica para onicocriptose.

Atualmente, não existe consenso, e tampouco se formou corpo de evidências sobre as diferenças específicas das inúmeras técnicas operatórias para onicocriptose, ou da comparação entre si quanto à eficácia, morbidade, infecção, custo-efetividade e dificuldade técnica. Portanto, o desenvolvimento de novos métodos é de relevância científica e deve ser apreciado criticamente frente às cirurgias descritas, especialmente no que concerne às diferenças técnicas e taxas de recorrência em 12 meses.

Apesar dos interessantes resultados apresentados pelo Dr. Ma, a sequência da técnica cirúrgica proposta é muito semelhante à matricectomia clássica descrita por Winograd (1929),² que sofreu diversas adaptações ao longo dos anos.^{3,4}



Além disso, apesar de baixa, existe uma taxa de recorrência esperada de cerca de 6%, em praticamente todos os estudos que empregaram a técnica de Winograd ou suas variantes.⁴ Como se trata de abordagem cirúrgica semelhante, o resultado apresentado por Ma, que não encontrou nenhuma recorrência em 67 cirurgias (seguimento de 6 a 12 meses), pode não representar diferença em relação à expectativa de 6% ($p=0,119$ – Teste exato de Fisher) devido à amostragem modesta. Mas também pode decorrer da fração de casos com onicocriptose grau I, que costumam não recorrer e cuja frequência não foi discriminada pelo autor.

A [tabela 1](#) apresenta as principais características técnicas da cirurgia de Winograd e suas principais variantes, suas taxas de recidiva, além da matricectomia química com fenol 88%, e ácido tricloroacético 80%, para comparação.⁵

As técnicas cirúrgicas para o tratamento das onicocriptoses demandam cuidadosa sistematização das sequências operatórias e abordagem da matriz, assim como a indicação precisa de acordo com a hiperplasia tecidual, situação da lâmina ungueal e granuloma piogênico. Somente a análise comparativa dos desempenhos das técnicas, estratificadas de acordo com as indicações, podem levar a uma avaliação crítica que maximize a performance dos procedimentos.

Devido às peculiaridades da anatomia do aparelho ungueal, as abordagens cirúrgicas das onicocriptoses demandam treinamento especializado do dermatologista. Entretanto, apesar da alta prevalência das onicocriptoses e do impacto na qualidade de vida, há uma carência de ensaios clínicos comparativos bem conduzidos que favoreçam a personalização das indicações. Além disso, é essencial rever as técnicas cirúrgicas já descritas, tanto por seu valor histórico quanto científico, quando se propõe padronizar uma nova técnica operatória.

DOI referente aos artigos:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2021.06.002>,

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.04.012>

☆ Como citar este artigo: Miola AC, Alcantara GP, Miot LDB, Miot HA. Considerations on the development of surgical techniques for the treatment of onychocryptosis. *An Bras Dermatol.* 2021;96:651–3.

☆☆ Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.